



► OFÍCIOS E MESTERES3



► FALAR NA PRIMEIRA PESSOA4



► REFEITÓRIOS ESCOLARES ...11

N.º 3 ○ abril ○ 2013

BOLETIM

Educ@

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

(...) a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. (...) O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

in Carta das Cidades Educadoras, 2004

Juventude +

22 de abril a 25 de maio



Setor de Dinamização Juvenil vai levar a cabo um conjunto de iniciativas para comemorar o mês da Juventude no Concelho de Odivelas. De entre as parcerias e apoios vamos poder contar com as Associações Juvenis, de Escoteiros e entidades particulares (*Strada Shopping, Colorize, Audiomédica, Academia Arte e Dança, Ballet Vita, Metropolitan de Lisboa, Primeira Arte, Lx Pro, THEOFPROD, Fernando Simões & The Tribe, Cartoonista André Carrilho, Carla Caldeira da*

SPMS) para a realização de diversas atividades que visam ir ao encontro dos interesses da população juvenil do Concelho. *Workshops* de teatro, cinema, malabarismo, *Peddy Paper*, Salsa e Zumba, Mostra de Talentos, Tarde de Grafiti, Capoeira, Feira das Oportunidades, Pedalada, Café Concerto, Rastreio Audiológico, Mostra Profissional, entre outros. São muitas as iniciativas destinadas à população jovem, o convite está feito. Vem comemorar connosco!!



Vai Acontecer

Solidariedade

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO PARA O PARQUE DOS BICHOS

No âmbito das comemorações do Mês da Juventude, o Setor de Dinamização Juvenil colabora com o Gabinete Veterinário Municipal a fim de angariar materiais e comida para os animais do Parque dos Bichos. **De 22 de abril a 25 de maio** colabore, deixando os seus donativos na Casa da Juventude. Os bichos precisam de ração, cobertores, mantas, medicamentos, trelas, coleiras, brinquedos, champôs e muito mais. SEJA SOLIDÁRIO, AJUDE-NOS A AJUDAR.

Aprender

III Jornadas SEI! Odivelas – Ser Aluno

No próximo dia **11 de maio**, no auditório dos Paços do Concelho – Quinta de Memória, terão lugar as III Jornadas SEI! Odivelas, subordinadas ao tema “Ser Aluno” e onde se debaterão temas sobre a realidade escolar, entre os quais a Escola Pública, o Ensino à Distância, a Motivação para o Estudo, entre outros. A entrada é livre, mediante inscrição prévia.

Informações: nucleoformacao.sei@cm-odivelas.pt ou 219 320 359.

Aprender

SEMINÁRIO sobre *Educação para o Desenvolvimento Sustentável*

Vai realizar-se no dia **25 de maio**, no Auditório da Quinta da Memória, um seminário de apresentação do Projeto de Formação “Cidadania e Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Uma abordagem Curricular”, desenvolvido pela Escola Profissional Agrícola D. Dinis — Paiã e o Centro de Formação Borges de Medeiros, em parceria com a Câmara Municipal de Odivelas, envolvendo os professores do Curso de Educação e Formação de Tratamento de Animais em Cativeiro. Pretende contribuir para a integração dos valores inerentes à sustentabilidade em todas as formas de aprendizagem.

Ficha Técnica

Edição - Câmara Municipal de Odivelas | Divisão de Planeamento e Intervenção Socioeducativa [DPISSE]

R. Laura Alves, n.º 5 – 1º piso | Urbanização da Ribeirada |

2675-608 Odivelas | Tel.: 219 320 350 | Fax: 210 410 418

E-mail: boletim.educa@cm-odivelas.pt

Internet: <http://www.cm-odivelas.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Camara-Municipal-de-Odivelas/263534167013468>

Twitter: <https://twitter.com/CMOdivelas>

Youtube: <http://www.youtube.com/user/videoscm-odivelas>

Se pretender subscrever o **Boletim Educ@** ou solicitar a anulação da subscrição do mesmo, envie uma mensagem de correio eletrónico para o endereço : boletim.educa@cm-odivelas.pt .

Ofícios e Mesteres

do tempo de D. Dinis, em Odivelas

Foi no dia 13 de abril, entre as 10h00 as 17h00, no Mosteiro de São Dinis e São Bernardo e no Largo de D. Dinis, que se saltou no tempo para a época do Rei *Lavrador*. Monges, Marceneiros, Agricultores, Menestréis, Ferreiros, Bruxas, Tece-lões, Padeiros entre outras profissões foram recriadas por alunos das escolas do concelho.

O programa, muito diversificado, contou com dramatizações, música, poesia, passeios de pónei, exposições, jogos tradicionais e animação circulante.



Participaram nesta iniciativa o/a:

- ✂ Agrupamento de Escolas Avelar Brotero;
- ✂ Agrupamento de Escolas de Caneças;
- ✂ Agrupamento de Escolas D. Dinis;
- ✂ Agrupamento de Escolas da Póvoa de Sto. Adrião;
- ✂ Agrupamento de Escolas Vasco Santana;
- ✂ Conservatório de Música D. Dinis;
- ✂ Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paia;
- ✂ Escola Secundária de Caneças;
- ✂ Escola Secundária de Odivelas;
- ✂ Escola Secundária Pedro Alexandrino;
- ✂ Escola Secundária da Ramada;
- ✂ Instituto de Ciências Educativas;
- ✂ Instituto de Odivelas;
- ✂ LXPRO, empresa de formação musical.



O público aderiu em grande número. Desde a comunidade educativa, aos pais e aos munícipes, de forma empenhada, dedicada e entusiasta, animaram e deram vida às atividades.

A iniciativa *Um dia no Mosteiro com D. Dinis: Ofícios e Mesteres* teve como objetivos valorizar e difundir as boas práticas, na vertente artística, através da promoção da criatividade e do estabelecimento de parcerias entre todos os atores do ensino, mas também de valorizar o papel dos próprios alunos, enquanto agentes de disseminação da identidade local associada ao contexto histórico e cultural de época, junto dos seus pares e comunidade educativa.

Rastreio infantil para as Dificuldades de Linguagem

De 15 a 19 de abril, a Câmara Municipal de Odivelas, através do Projeto SEI! Odivelas, promoveu uma campanha com o objetivo de rastrear, gratuitamente, as Dificuldades de Linguagem em crianças que frequentem os Jardins de Infância e as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos agrupamentos de escola onde se encontrem a funcionar os Gabinetes de Apoio Psicológico, afetos ao Projeto SEI! Odivelas. Atualmente, estes Gabinetes funcionam na Pontinha, Arroja, Caneças e Póvoa de Santo Adrião.

As Dificuldades de Linguagem podem com-

prometer significativamente o processo de



aprendizagem e o sucesso escolar do aluno, assim como a sua integração social e o seu desenvolvimento global. Acredita-se que muitos casos carecem de acompanhamento adequado ou estão por diagnosticar. É por isso fundamental disponibilizar aos técnicos, docentes e pais a informação e a formação necessárias para ultrapassar as lacunas e dificuldades sentidas no âmbito destas problemáticas.

O Município de Odivelas está determinado em contribuir para o despiste precoce deste tipo de dificuldades, sensibilizando para a importância da prevenção primária, como garante do sucesso escolar e global das nossas crianças e jovens.

Falar na primeira pessoa

A Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP) e o Corpo Nacional de Escutas (CNE)

No mês em que se celebra a Juventude convidámos dois representantes, de duas associações juvenis nacionais, cujos grupos (AEP) e agrupamentos (CNE) constituem mais de 50% do movimento associativo juvenil do Concelho de Odivelas. Subscrevem ambas a educação não formal e para a cidadania e pretendem contribuir para o crescimento e desenvolvimento de pessoas ativas na construção de um mundo melhor.

Para compreender como isso acontece, convidámos o Chefe João Leandro do Grupo 19 da Pontinha da AEP e o Chefe de Agrupamento José Ramos do Agrupamento 1177 de Famões do CNE, para uma conversa.

Na Carta das Cidades Educadoras afirma-se que “[...] a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral.” Consideram que os grupos de escoteiros e de escutas são dois desses elementos? Se sim, em quê?

José Ramos

Diria que são dois elementos essenciais dessa formação integral. Aliás o escutismo nasce por causa de



Baden-Powell que descobre a necessidade de integralmente educar os jovens. Nós temos um programa educativo do Corpo Nacional de Escutas (CNE) que tem sete dimensões diferentes de educação e tentamos que todas essas dimensões sejam abarcadas pela educação que queremos dar aos jovens. Se os escuteiros não forem desses elementos educativos da cidade, não têm razão de ser, perdem a sua essência e o melhor é extinguirem o agrupamento porque

não estão a fazer aquilo para que foram criados.

João Leandro

As associações de escoteiros são uma parte da formação complementar e nós não nos pretendemos substituir ao papel da escola nem ao dos pais, mas acabamos por complementar essa formação. Paralelamente é uma formação que é feita a todos os níveis, em vários aspectos de cada jovem, e o nosso funcionamento é idêntico ao do CNE. Procuramos responder e formar os jovens em várias áreas da sua formação pessoal, seja a nível cívico, físico e social. Dessa forma tentamos que os jovens cresçam mais conscientes.

O que distingue a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP) e o Corpo Nacional de Escutas (CNE)?

João Leandro

Os princípios e os valores são os mesmos. São exatamente iguais, baseados naquilo que Baden-Powell, que é o fundador do escotismo, idealizou. Ao nível das principais diferenças, enquanto que o CNE é uma associação criada pela Igreja Católica, a AEP tem carácter inter-confessional, acolhendo jovens de todas as religiões... e basicamente é essa a distinção essencial. Depois para quem está de fora provavelmente vê os escoteiros e não os diferenças, e essencialmente o que os distingue é o uniforme. Portanto as diferenças não são assim tantas. Os lenços que se utilizam no CNE são por secção, e todos os escuteiros do país, da mesma secção têm a cor dessa secção. Na AEP os lenços são por grupo, ou seja, em cada localidade todos os elementos desse grupo, independentemente da idade, usam o mesmo lenço. Por exemplo, os escoteiros da Pontinha usam todos o mesmo lenço, dos 6 aos 21 incluindo os chefes, no nosso caso é Preto e Vermelho. Os escoteiros de Odivelas utilizam todos os mesmos lenços,

que são diferentes dos da Pontinha. Basicamente são essas as distinções.

Relativamente à representação das crianças e jovens do sexo feminino e do sexo masculino, é igual. Ambas as associações trabalham com rapazes e raparigas. Inicialmente Baden Powell idealizou o escotismo apenas para rapazes, tal com demonstra o livro escrito por ele, a que deu o nome *Escotismo para rapazes*. Dois anos depois surge um outro movimento, o guidismo, criado inicialmente pela irmã de Baden Powell e depois liderado pela sua esposa, que acharam que as raparigas também poderiam dar o seu contributo. Acaba por ser uma associação à parte, cujos valores e princípios são idênticos, e que ainda hoje se mantém. O escotismo, propriamente dito, evoluiu com o tempo, e começou a aceitar também raparigas.

No caso da AEP existem quatro divisões, divididas por escalões etários: a alcaiteia (dos 6 aos 11 anos) os escoteiros (dos 11 aos 14 anos), os exploradores (dos 14 aos 17 anos) e depois os caminheiros (dos 17 aos 21 anos). Apenas nas divisões entre os 11 e os 17 anos, no nosso caso, temos patrulhas só com rapazes e só com raparigas. Isto acontece porque nesta idade, as raparigas amadurecem um pouco mais rápido que os rapazes e entendeu-se que funcionalmente seria mais adequado se os jovens estivessem organizados desta forma. Não é uma questão sexista, mas sim funcional.

José Ramos

Concordando com o Chefe João, vou acrescentar que o Centro de Escoteiros, a AEP, surge primeiro em Portugal, logo que surge o escutismo. Posteriormente, no ano 20 do séc. XX, D. Avelino de Matos que na altura estava na Igreja de Braga, ao assistir a um desfile com 17.000 escoteiros em Roma percebeu que o escutismo era um excelente método de evangelização. Trouxe então o escutismo católico

para Portugal. Já existia o Centro de Escoteiros de Portugal quando o CNE apareceu.

Como dizia o Chefe João, o que nos une é muito mais do que aquilo que nos separa. O que nos separa são pormenores, têm a sua importância mas são coisas mínimas. O que nos une é muito melhor e é muito mais amplo. Aliás, nós em Portugal temos a Federação Escutista de Portugal onde está quer um corpo quer outro, está a AEP e o CNE, e juntos representamos o escutismo de Portugal a nível mundial na Organização Mundial de Escutismo. Nós, em termos internacionais, representamos-nos em conjunto. Ora é um chefe da AEP que é o Chefe de Contingente, ora é um chefe do CNE, e os miúdos vão todos juntos sem qualquer distinção. Somos irmãos escutistas e essa é a grande característica, não é diferença, é semelhança. É sermos todos irmãos e acreditarmos nos mesmos valores.

Relativamente à representação das crianças e jovens do sexo feminino e do sexo masculino, no CNE foi assim [como acontece na AEP] até aos anos 70. A partir dos anos 70 passámos a tentar juntá-los sempre, mas há agrupamentos que fazem como a AEP, isto é, dos 10 aos 14 anos, que são os exploradores, há agrupamentos que têm patrulhas de rapazes e patrulhas de raparigas separadas, exatamente pela mesma razão que o Chefe João disse que é o desenvolvimento das raparigas ser muito maior em termos físicos, intelectuais e espirituais. Nós, pessoalmente em Famões, temos tudo misto. Mas não tenho opinião sobre qual o sistema melhor. Reconheço que quer um quer outro têm vantagens e inconvenientes e não consigo ver mais vantagens de um lado do que do outro. Aceito os dois sem qualquer preocupação e juízo prévio.

De referir ainda que a AEP comemora este ano o seu centenário e o CNE celebra 90 anos.

Pela vossa experiência, consideram que as crianças e jovens do Concelho de Odivelas estão, ou não, recetivos para aderirem à prática do escutismo?

José Ramos

Manifestamente sim, todos os agrupamentos de escuteiros e corpo nacional de escutas têm listas de espera, não têm é espaços e recursos

de adultos, isto é adultos que se queiram empenhar e queiram ser dirigentes chefes. As crianças querem e nem sempre nós adultos

conseguimos dar resposta por falta de espaço e também por falta de adultos formados, elementos fundamentais para fazermos um escutismo bom. Nós sabemos a importância dos adultos e fazemos a sua seleção e por isso temos vários cursos ao fim-de-semana com trabalhos, com pedagogia, com psicologia, com segurança em campo, com legislação, com toda uma série de temas de formação, e nem toda a gente está disposta a perder o seu tempo a sua vida familiar para se formar e poder ser dirigente. Não é fácil, mas diria que as crianças e jovens procuram-nos muito acima daquilo que é a nossa capacidade de resposta.

João Leandro

Concordo, penso que os jovens estão bastante recetivos a aderirem ao movimento escotista no Concelho de Odivelas. No caso da AEP existem cinco grupos a funcionar no Concelho, que ao nível da grande Lisboa é certamente um dos Concelhos que tem mais grupos da AEP, e penso que a nível nacional também. As maiores limitações passam exatamente pelas condições que temos a nível material e ao nível de instalações que não nos permitem receber mais, ou tantos elementos como gostaríamos, e também a nível de dirigentes porque os recursos de adultos são mesmo uma necessidade. Os recursos de adultos são provavelmente a maior limitação exatamente pelo que foi dito, isto exige muito tempo da parte dos dirigentes, muita disponibilidade e nem toda a gente está disposta a abdicar do seu tempo, porque é um trabalho voluntário. Ninguém nos paga para andar nesta atividade, antes pelo contrário, nós gastamos muito dinheiro com os escoteiros. Ou é alguém que está realmente muito interessado num princípio de missão e em dedicar o seu tempo a formar

«No caso da AEP existem cinco grupos a funcionar no Concelho, que ao nível da grande Lisboa é certamente um dos Concelhos que tem mais grupos da AEP, e penso que a nível nacional também.»

João Leandro

jovens e a contribuir para a formação deles, ou mesmo que entrem, acabam por se afastar pouco tempo depois. Muitos dos dirigentes que

nós acabamos por ter são jovens que tiveram o seu percurso escotista, que passaram para a chefia e acabaram por ficar porque viveram o escotismo e sabem como é que é e têm necessida-

de e vontade em transmitir os seus conhecimentos. Existem alguns que vêm realmente de fora mas não são muitos. Estão um, dois ou três anos e acabam por se afastar porque realmente as pessoas começam a pensar que também têm família em casa e filhos. No nosso caso, muito dos dirigentes que vêm de fora acabam por ficar porque ou têm filhos escoteiros e ficam ligados ao grupo, ou acabam por trazer os filhos para serem escoteiros no grupo e aproveitam para passar o tempo com os filhos. Ao nível de recetividade dos jovens ela existe, mas se calhar os grupos nem sempre têm condições materiais e recursos humanos para dar resposta a todas as solicitações de crianças e jovens que nos procuram.

Considerando os princípios e os objetivos do movimento escutista, que reflexos consideram que os mesmos podem ter na formação pessoal destes futuros adultos?

João Leandro

Um pouco como foi dito inicialmente acabámos por referir isto. O escotismo ou a formação escotista que é dada nos escoteiros abrange um leque muito variado de áreas de formação dos jovens e isto acaba por resultar no passar pela responsabilização das tarefas, desde os mais novos dos 6, 7 anos de idade. As crianças são chamadas a assumir responsabilidades, obviamente adequadas à idade de cada uma na atribuição de tarefas com autonomia, aprendem a trabalhar sozinhas e em equipa porque estão inseridas em pequenos grupos e têm que aprender a lidar com os outros, a ser solidários e tolerantes. Ao nível da solidariedade aprendem a pensar um pouco mais nos outros e a deixar de pensar só neles próprios. Ao nível do desenvolvimento físico, o escotismo tem um papel importante e ao nível social os escoteiros são ensinados a não ter medo de assumirem esse seu papel.



Muitas das vezes um dos problemas que temos nos dias de hoje é que as pessoas acabam por ter um papel passivo na sociedade e nós tentamos transmitir um pouco o contrário. Todos devemos dar o nosso contributo e quem sabe se todos dermos um pouco de nós, talvez tenhamos um mundo um pouco melhor do que aquele que temos. É essa a mensagem que tentamos transmitir aos nossos escoteiros. A vantagem que o escotismo tem em relação a outras instituições, se calhar muitas vezes até em relação à escola, é o facto de ser aplicado o método da educação pela ação ou seja, eles aprendem fazendo, experimentando, cometendo erros. Não é só teoria, eles são confrontados com diversos obstáculos que eles próprios têm que ultrapassar e arranjar forma de os superar.

José Ramos

Seria naturalmente fastidioso ocupar muito espaço da entrevista para dizer quais são para mim todos os benefícios que em termos valorativos o escotismo, como movimento, pode trazer às crianças. Olhando para o atual mundo comunitário, evidenciaria três dimensões que me parecem aqueles mais capazes de dar resposta à crise, não no sentido financeiro mas à crise humana, à crise

social no seu todo. Primeiro, o facto de trabalharem, como o Chefe João já fez questão de referir, em grupo, i. e., os seres são preparados para perceberem que o centro do mundo não é o seu umbigo, os seres existem e coexistem com outros seres semelhantes que exigem respeito e com eles devem colaborar no sentido de alcançar o bem comum. A patrulha quando nasce é isso, é um grupo de sete ou oito miúdos, que nós juntamos, cada um tem uma função e todos juntos conseguem fazer tudo. Costumamos dizer que um sozinho só consegue fazer aquilo em que é bom mas há-de haver na patrulha outro que faz bem aquilo que esse faz mal e, todos os juntos, são capazes de alcançar o máximo, se trabalharem de forma inteligente em equipa. Exige respeito, conhecimento, objetivos comuns, respeito por esses objetivos. Outra dimensão é a de responsabilização, que o

Chefe João também já disse, as coisas não são dadas aos escuteiros, eles são obrigados a alcançá-las, têm que trabalhar para elas. Por exemplo, as famosas angariações de fundos, a imagem que nós temos dos escuteiros a vender rifas, é fundamental para nós como pedagogia. Não é para “cravar”, é para os fazer perceber que nós podemos ir à Lua. Agora, para isso temos que fazer o projeto, temos que construir o foguetão e temos que ter meios para ele e eles vão tentar. Os nossos escuteiros foram há quatro anos a Roma, com passagem por diversos outros sítios e cada pai pagou cerca de € 70,00. Para isso fizeram uma noite de fados, fizeram camisolas, fizeram um conjunto de coisas. Miúdos de bairros sociais, e miúdos mais pobres, que nós temos, não conseguiriam ir se não fosse assim. A ideia que nós lhes transmitimos é “o mundo é vosso, está nas vossas mãos, vocês podem fazer tudo, têm é que trabalhar para isso”. É um pouco a ideia que o Chefe João falava de não nos demitirmos da nossa responsabilidade, não só individual mas também comunitária. A terceira dimensão é a dimen-

são da defesa dos valores que o Chefe João também já afirmou que é, “eu acredito nisto, estes são os meus valores e eu afirmo-me”. “Outros têm outros valores que eu não tenho e eu respeito, mas estes são os meus.” E é lugar comum dizer que estamos perante uma crise de valores e se calhar estamos mesmo, porque depois o resto é circunstancial, e felizmente para os miúdos, é importante perceber o que são valores e que sejam capazes de os defender. Eu destaco estas três dimensões – a vida em grupo, crescimento responsável (a responsabilização subjetiva) e a defesa dos valores.

Que tipos de atividades desenvolvem regularmente ao longo do ano?

José Ramos

As atividades em sede e fora de sede. As atividades na sede são fundamentalmente para preparar as que são realizadas fora. Preparar ao nível da segurança, ao nível do projeto. Nós no início do ano temos desenvolvido “o que é que vocês querem fazer?” [e

eles respondem], “este ano queremos ir acampar para a Serra da Estrela” e nós perguntamos “Onde? Quando? Com que objetivo? Qual é a comida?”. Eles preparam a alimentação, fazem o programa. Numa atividade grande há atividades-surpresa que são preparadas pelo chefe, obviamente. Se bem que também lhes é pedido que tipo de atividade é que querem de surpresa. Imaginam um raide, de 15 km, pela Serra da Estrela. Claro que não dizemos previamente onde é que vão passar mas se eles querem um raide, os chefes preparam. Temos atividades, ditas, de técnica escutista, acampamentos, atividades mais radicais como rapel, slide, escalada, canoa-gem e é esse tipo de atividades que os jovens normalmente têm em acampamentos. Depois, toda essa dimensão mais técnica, mais ligada à Natureza, é dada uma carga valorativa. Cada atividade portanto tem um imaginário. Por exemplo, pode ser o Harry Potter, pode ser o Sr. dos Anéis, pode ser um tema para nós pagão ou um tema católico, mais cristão, mas tem que ser sempre dentro de um tema que é explorado ao nível dos valores. E depois todas as atividades que temos, por exemplo rapel, não fazemos rapel só por o fazer. Fazemos rapel para que eles descubram que naqueles esforços que estão a fazer conseguem alcançar objetivos. Nada dá mais gozo do que olhar para um miúdo e ele dizer «eu não consigo, eu não consigo, eu não consigo...» e depois conseguir ter uma cara de felicidade. Um miúdo com 10 anos conseguir fazer isso e aqui não é só um valor que está por detrás. Fazemos atividades de natureza mais social: o “Banco Alimentar”, em que quer a AEP quer o CNE participam, o “Limpar Portugal”, e fazemos atividades mais concretas. Obviamente que há pessoas na nossa zona onde residimos em que têm mais dificuldades a quem damos apoio de alimentos, damos roupa, mas normalmente são coisas que não queremos divulgar para não tornar públicas as situações em concreto. Mas tentamos sempre transmitir esta ideia de responsabilidade aos miúdos. Fazemos também atividades de modo que todos participem anualmente nas atividades da nossa comunidade paroquial de Famões. Fazemos missas, exposições, crismas. Participamos em todas essas atividades que a Igreja nos pede.

Pede-nos atividades não só de natureza mais religiosa como atividades de natureza sócio cultural e recreativa. Nós fazemos noites de fados, de teatro, vamos a museus, levamos miúdos que de outra forma não visitariam um museu pois os pais têm dificuldades económicas, e nem sempre têm um nível cultural para perceber a importância ou valorizar a ida a um museu, ou ao lidar com um livro, por exemplo...

João Leandro

O que gostava de acrescentar um pouco mais ao que foi dito é a questão da participação dos jovens na definição daquilo que vão fazer ao longo do ano. Também na AEP as coisas funcionam da mesma forma, temos reuniões semanais em sede, e temos as atividades fora da sede, sendo que é na sede que se preparam as restantes. No início do ano os dirigentes definem os objetivos gerais que se



pre-

tende que o Grupo atinja ao longo do ano, que podem passar por aumentar o efetivo, conseguir uma sede, angariar fundos para uma atividade específica, etc. Depois, cada Divisão estabelece os seus próprios objetivos e define os seus planos trimestrais. E são os próprios jovens que definem o que querem fazer ao longo do ano, idealizam, planeiam e realizam. Isto porque? Desde logo por uma questão de responsabilização, e depois para ir ao encontro do que eles realmente querem. Isto porque os adultos muitas vezes têm a ideia de que sabem o que é que os jovens querem e depois na verdade não é bem assim e acaba por desmotivar os próprios jovens e leva-os a afastarem-se. Daí que o escotismo procura responder a esse problema, envolvendo os jovens nas decisões, nos planeamentos, na definição de objetivos e também na própria definição das atividades. São os próprios jovens que definem previamente o que fazer, como fazer, o que levar, etc. Se alguma coisa falhar, e for essen-

cial, obviamente que os chefes tentam colmar essa lacuna. Se for uma coisa que não é tão essencial eles vão chegar ao local e vão perceber que se esqueceram de algo e para a próxima não vão cometer o mesmo erro. É a tal questão da educação pela ação. E relativamente às atividades, basicamente fazemos o mesmo tipo de atividades que se fazem no CNE. Procuramos abranger as várias áreas de formação que pretendemos atingir, e tentamos fazer atividades dedicadas a isso. Se queremos consciencializar ao nível da natureza e do ambiente fazemos limpezas aos espaços verdes, plantação de árvores, colocação de ninhos. Se queremos trabalhar a questão da destreza física, fazemos atividades de canoagem, rapel, caminhadas, e esse tipo de coisas. Se queremos abordar a questão da solidariedade, fazemos campanhas de recolhas de alimentos, de brinquedos, de roupas e depois as respetivas entregas, fazemos campanhas de sangue, etc. Basicamente as atividades que fazemos estão relacionadas com os objetivos que pretendemos atingir...

Para quem estiver interessado em aderir aos vossos grupos, que condições/requisitos devem reunir e como o podem fazer?

João Leandro

No nosso caso, a nível de requisitos, basta ter 6/7 anos (depende da entrada na escola), ter interesse em aderir ao Movimento Escotista que nós estamos dispostos a recebê-los de braços abertos. Também terá que se identificar com os valores e com os princípios que o escotismo defende, além de ter disponibilidade aos fins-de-semana, já que a atividade é anual e realizada semanalmente.

Relativamente aos contatos, temos o *facebook*: <https://www.facebook.com/groups/AEP.Grupo19/> e o *blog*: <http://abracadabra19.blogspot.pt/>. onde têm todas as informações disponíveis.

Se preferirem, podem contactar por e-mail para grupo19@escoteiros.pt ou por telefone para o 914 876 604.

Ao nível de localização, nós neste momento estamos a reunir no Pinhal da Paiã, aos sába-

dos, entre as 14:30 e as 17:30 sendo que, no primeiro fim-de-semana de cada mês reunimos ao domingo entre as 10h00 e as 13h00 na nossa sede, que fica junto à Igreja da Pontinha. Basta aparecer numa das nossas reuniões e nós damos mais pormenores porque é muito mais fácil explicar pessoalmente o que é preciso fazer.

Quanto à proveniência das crianças, o Grupo 19 aceita escoteiros da Pontinha, freguesia onde está sediado, mas também de qualquer outra freguesia vizinha, ou até mesmo de outros concelhos.

As limitações físicas e psicológicas não são impedimento para entrarem para o movimento desde que o grupo tenha condições para aceitá-los porque, nem todos os grupos têm pessoas que saibam lidar com esse tipo de limitações, mas só por si, não constitui impedimento. Obviamente terão que procurar os grupos que tenham condições para receber esses jovens. Esta é uma das vertentes daquilo a que na AEP se designa de "Escotismo para Todos".

José Ramos

Nós funcionamos de modo semelhante à AEP mas somos católicos. A pessoa que inscrever o filho assume um compromisso de educação cristã católica do filho. Por isso, batizado ou não batizado, recebemos toda a gente e depois, no caminho que se vai fazendo a pessoa será naturalmente convidada aos sacramentos, ao batismo, se não for batizada. Há um projeto de vida cristã que é feito de educação cristã e que passa pelo batismo, pela primeira comunhão, pelo crisma, todo o ritual conhecido da Igreja Católica, que é feito.

O restante é exatamente igual [à AEP], recebemos qualquer pessoa, de qualquer raça.

Relativamente aos contatos, temos o *facebook* – <http://pt-pt.facebook.com/pages/Agrupamento-1177-Fam%C3%B5es/202708178243> - onde têm todas as informações disponíveis.

A sede é no Casal da Silveira, na antiga Igreja da Silveira, e abriu na semana passada. Fizemos umas grandes obras no espaço que era a antiga Igreja pois temos um efetivo de cerca

de 130 crianças, só em Famões, e não tínhamos espaço. Agora finalmente temos o espaço para fazer escutismo com outra qualidade.

Relativamente à proveniência das crianças, temos crianças da Brandoa, de Casal de Cambra, Benfica, entre outros. No entanto, de acordo com a nossa ordem de prioridade, aceitamos em primeiro lugar os irmãos, depois as crianças e jovens da comunidade paroquial e da freguesia de Famões e por fim a quem vive fora da freguesia.

Todos nós, a AEP, o CNE e o Movimento Mundial do Escutismo, tende a caminhar para o que é designado como “Escutismo Especial” que é para jovens com problemas. Há pouco tempo conheci um dirigente do CNE que é cego no ACANAC [Acampamento Nacional do CNE], em agosto [2012], em Idanha-a-Nova e vi outros em cadeiras de rodas.

Nós [Agrupamento 1177] não temos pessoas com conhecimentos técnicos que possam acompanhar essas crianças. Naturalmente, este tipo de escutismo exige um acompanhamento técnico.

Temos no agrupamento dirigentes que são psicólogos, educadores de infância, que conseguem lidar com algumas situações, problemas psicológicos e até algumas deficiências específicas pequenas mas, mais do que isso, não nos arriscamos a aceitar porque não temos como dar resposta podendo estar a fazer pior, do que melhor à criança.

Por isso, temos três ou quatro crianças com “problemas”, mas não são “problemas” muito acentuados.

Há contudo agrupamentos que têm esta dimensão do “Escutismo Especial” e que aceitam.

Por outro lado, é prática habitual nos nossos acampamentos fazer jogos que são para crianças com “problemas”. Por exemplo, tapa-

mos-lhes os olhos e dizemos-lhes “isto é um jogo para crianças que não veem” e eles fazem o jogo para perceberem que é aquela a dificuldade que os outros têm. Às vezes fazemos jogos usando cadeiras de rodas na mesma perspetiva e fazemo-lo com alguma frequência.

Ambos os vossos Grupos fazem parte da composição do Conselho Municipal da Juventude de Odivelas (CMJO). Como vêm essa vossa participação neste órgão consultivo e de informação da Câmara Municipal de Odivelas? [O CMJO tem como objetivo promover a participação na vida cívica, cultural e política dos jovens, sobre as

mais diversas temáticas.]

José Ramos

Nós participámos na primeira reunião mas não pudemos participar na segunda e não percebemos que, nessa primeira

reunião, era para tomar posse, o que acabou por levar a que, quem tomou posse foi um adulto. No entanto, para a próxima reunião, vamos enviar uma carta onde iremos referir que queremos estar representados por um jovem. A maior parte dos agrupamentos do CNE e dos grupos da AEP que lá estão, estão representados por um adulto, o que eu considero um erro.

E já deliberámos em direção do agrupamento que para a próxima reunião irá um jovem, provavelmente com cerca de 20 anos de idade, que saiba o que está a fazer e tenha capacidade para falar em nome do agrupamento. Ainda em relação ao CMJO, acho que há uma carga demasiado política, no que aqui a política tem de menos bom.

Acho que tem havido demasiada discussão política e menos discussão sobre as preocupações dos jovens, isto é, mais discussão partidária do que propriamente política. Nessa dimensão, o órgão não terá todas as potencialidades que deveria ter.

De qualquer modo, percebo que assim seja. Obviamente faz parte da sua essência e não

me parece que vá mudar. Provavelmente o que será necessário é preparar os jovens para o tipo de discurso que irão encontrar.

Nós fazemos questão de continuar a participar no órgão, com uma representação mais jovem, pois vai também ao encontro dos nossos princípios – a preparação dos jovens para um exercício consciente e frutuoso de cidadania. Uma cidadania ativa, não meramente reativa e que procura fazer o bem por essa via.

E considero que a mera existência do órgão, para os jovens perceberem que o seu valor é importante, é essencial para esta nossa dimensão de cidadania.

João Leandro

Eu concordo que o CMJO é muito partidário e que as questões que se discutem também o são, talvez muito por culpa de quem lá está em representação das juventudes partidárias, e que estão mais habituados a estas práticas, do que os próprios escoteiros, que, por sua vez, estão mais habituados a lidar com os jovens e, na prática do dia-a-dia, a trabalhar com os jovens, não estando tão sensibilizados para as potencialidades de um órgão como este.

Acho que a alteração desta situação passará muito pela participação dos grupos da AEP e dos agrupamentos do CNE, uma vez que temos um peso bastante grande ao nível da representação, neste órgão. Talvez, se começarmos a tomar consciência, trabalhando juntos, podemos ter um papel importante na decisão, na participação, na apresentação de ideias, e talvez possa passar por aí a mudança e levar a que este órgão se foque mais naquilo que são as preocupações dos jovens do concelho e não tanto naquilo que são as preocupações dos partidos que estão no CMJO.

Faz sentido que o órgão, em si, comece a direcionar a sua atenção para aquilo que preocupa os jovens no seu dia-a-dia.

Na vossa opinião, e tendo em conta as competências do CMJO, que outro papel consideram que poderia ter este órgão no

futuro, para a promoção da qualidade de vida e bem-estar da juventude do Concelho de Odivelas?

João Leandro

Nas decisões que dizem respeito aos jovens, seria importante que este órgão não fosse meramente consultivo. Obviamente, dentro das limitações legais que se impõem.

Talvez decisões mais “pequenas” pudessem passar por este órgão, uma vez que é aqui que estão representadas as associações que trabalham diretamente como os jovens que, por sua vez, é um número significativo no concelho.

As questões da qualidade de vida e de bem-estar, passam pelas diversas instituições representadas assumirem o seu papel, darem os seus contributos com projetos e ideias que tragam dos seus grupos, do trabalho direto com os jovens.

José Ramos

Percebo a preocupação de transformar um pouco a natureza do órgão mas tenho alguma dúvida que, do ponto de vista constitucional, que fosse admissível devido ao fato do órgão não ter uma legitimidade eleitoral e estar a impor a sua vontade a órgãos democraticamente eleitos.

Parece-me um pouco complicado mas admito essa possibilidade.

«Poder fazer uma sessão pública e aberta, do órgão, na Pontinha, em Famões ou aqui em Odivelas e receber os jovens e os pais (...)»

José Ramos

De todo o modo, penso que o órgão, ainda assim, com a atual configuração,

poderia ter outras valências para evitar uma certa partidização, por exemplo, fazer o órgão reunir em sedes de associações de jovens. Para perceber no local as suas dificuldades, quais são as aspirações do AE da Pontinha, do CNE de Famões ou de um grupo de jovens de uma escola, descobrir o que lhes falta.

Descentralizar e fazer sessões públicas. Tal situação não alterava a natureza do órgão e tornava-o mais consciente dos problemas dos

jovens. E porque também com a participação dos pais que são quem melhor conhece as crianças e os jovens? Poder fazer uma sessão pública e aberta, do órgão, na Pontinha, em Famões ou aqui em Odivelas e receber os jovens e os pais, como já é feito nas Juntas de Freguesia e nas Assembleias Municipais.

Ouvir pessoas ligadas à juventude, eu diria que é possível alterar o órgão não perdendo a sua natureza consultiva mas tornando os seus membros mais conscientes dos direitos dos jovens. Acho que era possível, talvez nem sendo necessária uma alteração legislativa e seria também uma forma de aproximar o poder autárquico da comunidade.

No âmbito da vossa relação institucional com a CMO, o que esperam de futuras parcerias entre ambas as entidades?

José Ramos

Primeiro, por uma questão de justiça, tenho que dizer que ao longo destes anos em que eu chefi o agrupamento de Famões, a CMO manifestou forte preocupação para com os escuteiros de Famões. Cedeu-nos um terreno para construção de uma nova sede, o que aconteceu antes da crise atual.

Tivemos, no entanto, que rever os nossos planos porque não tivemos dinheiro para o projeto de construção. Mas a Câmara esteve sempre connosco e tentou sempre dar-nos o que foi possível.

A Sra. Presidente e a Sra. Vereadora da Juventude visitaram várias vezes Famões e falaram comigo, com o nosso Padre, com outros chefes do Agrupamento e com várias crianças. Perceberam as nossas dificuldades e mostraram sensibilidade real e efetiva para os problemas. Ajudaram-nos no que puderam e é da mais elementar justiça reconhecê-lo.

No futuro, não queremos “ser privilegiados” em relação a outras dimensões tão importantes como a juventude ou a juventude escutista, em particular, do concelho. Queremos continuar a ter um executivo que perceba o que é o escutismo porque, se perceber, segu-

ramente nos ajudará, e que nos auxilie na nossa função educativa. Queremos apenas pedir possíveis muito pragmáticos mas acho que a relação de proximidade que sempre existiu com a Sra. Presidente deve continuar a existir de parte a parte.

João Leandro

Neste caso gostava de poder partilhar da opinião que o Chefe José Ramos relativamente ao relacionamento que temos tido com a CMO mas, da nossa parte, não tem sido sempre assim.

A CMO faz-nos inúmeras solicitações ao nível de iniciativas que realiza e o grupo tem sempre respondido de forma positiva, dentro das nossas possibilidades, a essas solicitações. Da nossa parte sentimos que não temos recebido respostas equivalentes, por parte da CMO, às nossas solicitações.



Ainda assim, tenho a agradecer a atribuição ao Grupo 19 de um espaço no Pinhal da Paiã, que embora não resolva o nosso problema em termos de dimensões para o número de escoteiros que temos, permite-nos que sirva de base para inúmeras atividades no próprio Pinhal, nomeadamente para as reuniões semanais.

Somos um Grupo que celebrou o seu 45º Aniversário no passado dia 23 de Abril e pretendemos no futuro haja uma maior aproximação à Câmara Municipal, ao nível de parcerias, nomeadamente através da concretização de alguns projetos que temos em mente, de iniciativas a desenvolver no Concelho e que prevemos apresentar brevemente.

Biblioteca Escolar Maria Teresa Maia Gonzalez

Na EB1/JI de Famões

No atual contexto educativo, a *Biblioteca Escolar* constitui, sem dúvida, uma vertente imprescindível da educação obrigatória e gratuita e um excelente contributo para dinamizar a escola em espaço de cultura, de investigação, de produção, de cooperação e de partilha de saberes, contribuindo para a formação e autonomização intelectual dos nossos alunos.

A biblioteca escolar afirma-se cada vez



Perante o contributo de Maria Teresa Maia Gonzalez de há uns anos a esta parte (desde 2009) ao nosso Agrupamento/ Bibliotecas Escolares, não só pela sua participação e disponibilidade total em colaborar no Projeto *Ler Consigo*, desenvolvido pelos professores de Português da Escola sede e outras atividades promovidas pela Biblioteca Escolar, como pela menção e dedicação à Escola EB 2,3 António Gedeão em alguns dos seus livros, nomeadamente na obra *Partilhar* da coleção *Espírito da Quinta* como ainda pelas generosas doações de alguns exemplares da sua obra às nossas bibliotecas escolares, foi com enorme prazer, que lhe foi prestada a singela homenagem, atribuindo o seu nome à biblioteca escolar da Escola E.B.1/JI de Famões, reconhecendo todo o seu esforço em estar presente sempre que solicitada, agradecendo o carinho e a simpatia que irradia e contagia cada vez que visita a Escola, o que



faz com que a sua escrita, chegue ao coração dos alunos.

Esta homenagem decorreu no dia 16 de abril de 2013 na Biblioteca Escolar /Escola EB1/JI de Famões que contou com a presença da Escriitora Maria Teresa Maia Gonzalez, a Diretora do Agrupamento a Sudoeste de Odivelas, a Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia de Famões, a Coordenadora Concelhia da Rede de Bibliotecas Escolares a Dra. Isabel Antunes, de entre outros ilustres convidados.

A todas as pessoas, que contribuíram para que este projeto se concretizasse, um muito obrigada.

As professoras bibliotecárias Maria Antónia do Carmo e Maria Emília Antunes

Juventude + mês da juventude

3 de maio (6ª feira)

21h30-00h30 – Danças na Casa: *salsa e kizomba*, com a Academia Arte e Dança

Local – Casa da Juventude

4 de maio (sábado)

10h00-17h00 – Workshop Escrita Criativa

Local – Casa da Juventude

10h00-17h00 – Peddy Paper com AEP Grupo 205 Famões

Local – Famões

10h-17h – Foto-Peddy Paper com AEP Grupo 199 Casal do Rato

Local – por todo o Concelho

10h00-18h00 – *Grafit'Art* com Ivo Santos da Primeira Arte atelier & Gallery

Local – Strada Shopping

5 de maio (domingo)

15h00-16h00 – visita ao Convento de D. Dinis

Local – Convento de São Dinis e São Bernardo

16h00-17h00 – Ginástica Avós e Netos

Local – Largo D. Dinis

8 de maio (4ª feira)

10h00-12h00/14h30-16h30 – Um dia no Parque dos Bichos

Local – Parque dos Bichos, Paia

9 de maio (5ª feira)

10h00-12h30/14h00-17h30 – Rastreo Audiológico

Local – Casa da Juventude

10 de maio (6ª feira)

21h00-00h30 – Mostra de Talentos com Escola Secundária Pedro Alexandrino, EB 2,3 Vasco Santana, Escola EB 2+3 Mestre Domingos Saraiva (a confirmar) e Escola Dança da Pontinha (a confirmar)

Local – Polivalente da Junta de Freguesia de Odivelas

11 de maio (sábado)

10h00-12h00/14h30-16h30 – Workshop de Teatro com Bárbara Estevão

Local – Casa da Juventude

10h00-18h00 – Workshop de Sexualidade com a AGP 1ª Companhia de Odivelas

Local – Salão Multiusos da Junta de Freguesia de Famões

17 de maio (6ª feira)

17h00-18h30 – Conversas na Biblioteca (Orçamento Participativo Jovem)

Local – Escola Secundária de Odivelas

18 de maio (sábado)

10h00-12h00/14h00-16h00 – Workshop de Malabarismo com THEOFPROD

Local – Casa da Juventude

21h00 – 00h30 – Teatro “Príncipezinho” da Escola EB2,3 Carlos Paredes

Local – Casa da Juventude

19 de maio (domingo)

9h30-12h00 – Pedalada

Local – Concelho de Odivelas

14h00-19h00 – Feira das Oportunidades – Compra, Venda e Troca, com demonstração de Capoeira e Zumba

Local – Jardim da Música

14h00-19h00 – Festa do Linceu com LXPRO

Local – Jardim da Música

21 de maio (3ª feira)

10h00-18h00 – Mostra Profissional

Local – Pavilhão Multiusos de Odivelas

22 de maio (4ª feira)

10h00-18h00 – Mostra Profissional

Local – Pavilhão Multiusos de Odivelas

23 de maio (5ª feira)

10h00-18h00 – Mostra Profissional

Local – Pavilhão Multiusos de Odivelas

24 de maio (6ª feira)

17h00-18h30 – Conversas na Biblioteca (Orçamento Participativo Jovem)

Local – Escola Secundária de Odivelas

25 de maio (sábado)

15h00-17h00 – Atelier Mix, com Isabel Jorge

Local – Casa da Juventude

21h00-00h30 – Café Concerto com Dj's THEOFPROD e Fernando Simões & The Tribe.

Local – Casa da Juventude

Refeitórios Escolares

As Ementas Escolares

Este mês no Boletim Educ@ dedicamos este suplemento aos refeitórios escolares, através do qual se pretende, de forma sucinta, explicar as dinâmicas relacionadas com o funcionamento dos refeitórios escolares de gestão da Câmara Municipal de Odivelas, dando especial relevância às ementas escolares e à promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento do número de crianças que utilizam os refeitórios escolares, por referência ao prolongar do tempo de permanência dos alunos nos estabelecimentos de ensino. Neste contexto, a importância do fornecimento de refeições escolares que promovam hábitos alimentares saudáveis, através da variedade de alimentos servidos, da quantidade e do equilíbrio das refeições fornecidas, é amplamente reconhecida pela comunidade escolar e pela sociedade em geral.

Estudos recentes efetuados em Portugal revelam o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade infantil, estando estes indicadores associados ao aumento de doenças crónicas, tais como a diabetes tipo2, as doenças cardiovasculares, a hipertensão, a síndrome metabólica e alguns tipos de cancro.

Estes resultados estão particularmente relacionados com hábitos alimentares menos saudáveis e com o aumento do sedentarismo. Quanto aos hábitos alimentares, verifica-se que a disponibilidade e o consumo de alimentos ricos em açúcares, em gorduras e energia é superior ao recomendado. Verifica-se, igualmente, que o consumo de produtos hortícolas, frutas e leguminosas secas é insuficiente para suprir as necessidades nutricionais das crianças e jovens.

Importância da refeição escolar

Perante esta realidade, a escola e o refeitório escolar assumem um papel primordial para a educação alimentar, não apenas através dos conteúdos curriculares, mas também através da oferta de refeições seguras que incluam todos os alimentos presentes nos vários grupos da nova Roda dos Alimentos, para que as crianças sejam progressivamente capazes de fazer escolhas saudáveis, através do reconhecimento, disponibilidade e prova dos alimentos.

A Câmara Municipal de Odivelas (CMO), através da Divisão de Planeamento e

Intervenção Sócio Educativa (DPSE), garante o fornecimento de 3 refeições diárias (pequeno-almoço, almoço e lanche) aos alunos de pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico da rede pública, de acordo com os princípios dietéticos e de segurança alimentar, referenciados nos documentos normativos sobre alimentação nas escolas emanados pelo Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, em 2007.

Elaboração das ementas escolares

As ementas escolares do Concelho de Odivelas são elaboradas e aprovadas por um técnico de nutrição, com o objetivo de disponibilizar e garantir a variedade de alimentos, nas combinações, cores, formas, consistência, técnicas de preparação e confeção, privilegiando-se as opções mais saudáveis.

Durante a vigência das ementas é efetuada uma avaliação à satisfação e aceitação das mesmas por parte das crianças e da comunidade escolar, sendo efetuadas alterações às ementas aprovadas, sempre que se justifique. Neste contexto, a CMO aceita que a consistência e apresentação da sopa seja adaptada à população escolar, permitindo que, na maioria dos refeitórios escolares seja efetuado o fornecimento de sopas maioritariamente passadas, atendendo à resistência dos alunos em tomar a sopa com legumes “inteiros”, tendo como objetivo a inclusão da sopa nos hábitos alimentares das crianças, e a introdução progressiva de

legumes inteiros na mesma.

No entanto, é ainda importante ressaltar o papel da educação alimentar por parte das famílias, para melhorar a aceitação das refeições fornecidas nas escolas, por parte das crianças. Esta estratégia cria na criança uma motivação “extra” para experimentar e aceitar todos os alimentos que constam nas ementas escolares.

Através das visitas efetuadas aos refeitórios escolares constata-se que os alimentos menos aceites pelas crianças incidem sobre os vários tipos de peixe (à exceção do atum), os legumes confecionados, as saladas, as leguminosas secas (grão, feijão, lentilhas) e as leguminosas frescas (ervilhas, favas); devendo estes, sempre que possível, ser promovidos no meio familiar e no meio escolar através do acompanhamento e do exemplo dos adultos.



Fonte: Boletim do Ministério da Saúde - A Nova Roda dos Alimentos ... Um guia para a escola alimentar!

Composição das refeições escolares

Diariamente o almoço fornecido nos refeitórios escolares, é composto pelos seguintes elementos:

- Uma sopa de vegetais frescos tendo por base, a batata, os legumes, as leguminosas secas ou as leguminosas frescas. A introdução de canja ou sopa de peixe é permitida com uma frequência máxima de duas vezes por mês;
- Um prato de carne ou pescado, em dias alternados, com os acompanhamentos básicos igualmente alternados (massa, batata, arroz e leguminosas secas ou frescas - estas últimas uma vez por semana), incluindo obrigatoriamente, legumes cozidos ou crus;
- Um pão de mistura;
- Uma sobremesa composta por fruta da época, simultaneamente com a fruta pode haver doce/gelatina/gelado/iogurte, uma a duas vezes por semana, preferencialmente nos dias em que o prato principal é peixe;
- Água, (única bebida permitida);
- Relativamente à confeção, só é permitido fornecer fritos uma vez em cada duas semanas.

Considerando que os pequenos-almoços e lanches fazem parte da atividade do refeitório, a elaboração e preparação destas refeições regem-se pelas orientações emanadas no documento sobre Bufetes Escolares – Orientações, divulgado em 2012 pela Direção-Geral da Educação.

A composição destas refeições intermédias é composta pelos seguintes géneros alimentícios/frequência:

- Sandes (de fiambre, ou queijo, ou manteiga, ou doce, ou marmelada) – Diário;
- Bolachas maria/torrada ou bolachas de água e sal – 1 a 2 vezes por semana;
- Pão-de-leite – Frequência quinzenal;
- Leite simples ou iogurte sólido ou líquido de aromas — Diário;
- Leite achocolatado – 1 a 2 vezes por semana;
- Néctar de frutas em pacote *tetrapack* – 1 vez por semana;
- Peça de fruta – 2 a 3 vezes por semana.

Para a promoção destas refeições, as crianças são incentivadas em meio escolar, a efetuar a ingestão de todos os géneros alimentícios que compõem as refeições, promovendo a variedade e diversidade de sabores. Assim a composição dos pequenos-almoços e lanches só é alterada por motivos de saúde e/ou por motivos étnico-religiosos.

Alteração das ementas por motivos de saúde e/ou étnico religiosos

A alteração e personalização das ementas *standard* * (almoço, pequeno-almoço e lanche), apenas pode acontecer por motivos de ordem médica (alergias ou intolerâncias alimentares) ou por motivos étnico-religiosos. Após a sinalização da alteração das dietas é fornecida uma ementa diferenciada (ex: alteração da confeção, alteração das quantidades, alteração da oferta de alimentos...), ajustada às necessidades específicas das crianças, sendo fornecidos alimentos permitidos e tolerados pelas crianças.



Relativamente ao fornecimento dos géneros alimentícios com características específicas, como por exemplo, os alimentos sem lactose (leite ou iogurtes sem lactose), os produtos alimentícios sem glúten (pão sem glúten, massas sem glúten, bolachas sem glúten) ou o fornecimento de carne “*Hala*”, estes serão substituídos por outros alimentos, que possam ser tolerados, permitidos e ingeridos pelas crianças.

Em situação de intolerância gastrointestinal aguda será fornecida uma dieta específica para o efeito, desde que a refeição seja solicitada e encomendada até às 10h do próprio dia.

Monitorização da Prestação do Serviço

Com o objetivo de criar um sistema de vigilância e monitorização, ao longo do ano letivo a CMO/DPSE efetua visitas aos refeitórios escolares, onde se incluem as inspeções de cariz microbiológico realizadas pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e as inspeções de segurança aos equipamentos e redes a gás (efetuadas de acordo com a legislação em vigor) pelo Instituto Tecnológico do Gás, contando ainda com a colaboração diária das coordenações das escolas, que efetuam a avaliação diária das refeições fornecidas.



Os encarregados de educação que identifiquem inconformidades na prestação do serviço, ou que necessitem do esclarecimento de dúvidas, deverão dirigir-se, em primeira instância, à coordenação do estabelecimento de ensino que articulará as questões suscitadas com a Câmara Municipal de Odivelas. Este circuito pretende ser um elemento facilitador da comunicação, procurando solucionar as anomalias existentes em tempo útil, preconizando estratégias proactivas de atuação.

A gestão dos refeitórios escolares e o fornecimento de refeições escolares são processos dinâmicos, que envolvem não só as necessidades nutricionais e dietéticas das crianças, mas também as necessidades socio-económicas das famílias. Assim, diariamente somos confrontados com novos desafios e novas necessidades, que exigem um trabalho de cooperação e melhoria, e de uma comunicação assertiva entre todos os intervenientes (comunidade escolar e da CMO/DPSE) em prole da melhoria das refeições fornecidas.

EDITORIAL

Considerando a complexidade do contexto social e económico atual, o exponencial crescimento do desemprego jovem, os desequilíbrios demográficos, mas também a excecional capacidade de adaptação e de sucesso profissional demonstrado pelos jovens em geral, quando procuram soluções alternativas e de combate à crise, quer internas quer externas, verificamos que estamos perante cidadãos bem preparados, responsáveis e de pleno direito na sociedade.

Consciente desta realidade e imbuída do espírito e dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, que defendem que *“A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços”*, a Câmara Municipal de Odivelas tem vindo a implementar um conjunto de novos projetos no âmbito da Cidadania Ativa e da Democracia Participativa:

Promoveu o Projeto **“Eu Cidadão”**, que se traduziu na oferta de um conjunto de 18 sessões de formação cívica, destinadas aos jovens do Concelho na faixa etária dos 15/16 anos, nos domínios das autarquias locais, estado, participação e cidadania, com o objetivo de conciliar a comunicação e a cidadania. Foram abrangidos neste projeto 1400 jovens, alunos do 10º ano de escolaridade dos estabelecimentos de ensino secundário e profissional do Concelho.

Promoveu o **“Executivo Jovem”** como forma de potenciar a participação ativa dos jovens na comunidade, de promover a Literacia Democrática e de desenvolver estratégias indutoras da aquisição de competências que lhes permitam a construção de uma análise crítica e a consolidação da participação dos alunos na Comunidade Local. Esta iniciativa é uma parceria com a comunidade escolar do Concelho de Odivelas. Tratou-se da apresentação e discussão de problemas concretos do meio escolar numa simulação pedagógica de uma Reunião Pública de Câmara, que contou com a participação ativa dos alunos das escolas secundárias e profissional, na preparação, organização e realização, em que os alunos se substituíram ao Executivo Municipal.

Promoveu o **1º Orçamento Participativo Jovem** como forma de estimular e desenvolver mecanismos de democracia participativa. Esta experiência permitiu aos jovens, em contexto educativo, participarem nos processos decisórios das estruturas democráticas, através do debate, entre pares, da seleção e decisão de propostas de ação concretas, destinadas aos próprios jovens e a inscrever no Orçamento Municipal para execução.

Implementou o Conselho Municipal da Juventude, órgão consultivo e representativo das estruturas nacionais e locais da juventude, que funciona como espaço privilegiado, de participação, consulta, discussão e colaboração dos jovens na definição das políticas municipais de juventude, no aprofundamento do conhecimento dos indicadores económicos, sociais e culturais da juventude, entre outros. Este órgão reúne periodicamente.

Para além das políticas setoriais que dizem respeito aos jovens, educação, habitação, cultura, empreendedorismo jovem e Conselho Municipal da Juventude, a Câmara Municipal de Odivelas desenvolve e apoia a realização de ações e atividades no âmbito da cidadania, do voluntariado jovem e promove anualmente o Mês da Juventude, momento alto de promoção e valorização das boas práticas do movimento associativo jovem, das organizações locais e dos estabelecimentos de ensino no domínio da educação não formal.

Neste sentido queremos contar com o contributo dos jovens na construção de um concelho cada vez melhor, mais integrador, onde estes possam crescer, estudar e trabalhar.

Fernanda Franchi

Autocarro decorado por crianças fará carreira pelo Concelho

Câmara Municipal e a Rodoviária de Lisboa apresentam, pelo 2º ano consecutivo, o autocarro vencedor do Concurso *Em Odivelas, Segurança... Total!*

No âmbito do Projeto **SerSeguro**, que este ano comemora 10 anos, a Câmara Municipal de Odivelas realizou o Concurso *Em Odivelas, Segurança... Total!*.

O Concurso, cujo primeiro prémio será a decoração exterior de um autocarro que faz carreira pelo Concelho, teve o patrocínio da Rodoviária de Lisboa.

A sessão solene de entrega de prémios do Concurso foi realizada na manhã do dia 23 Abril, no Auditório do Pavilhão Multiusos, e contou com a presença de alunos e dos vários parceiros e agentes formadores do Projeto **SerSeguro**.

A NAVEGAR

ESCOTEIROS E ESCUTAS

Associação dos Escoteiros de Portugal
http://www.escoteiros.pt/new_site/

Corpo Nacional de Escutas
<http://www.cne-escutismo.pt/>

Visite os nossos escoteiros e escutas:

AEP Grupo 9 do Olival Basto
<http://www.grupo9aep.xpg.com.br/index.html>

AEP - Grupo 11 de Odivelas
<https://www.facebook.com/escoteirosG11>

AEP - Grupo 199 da Pontinha
<https://pt-pt.facebook.com/Grupo199EscoteirosPortugal>

AEP - Grupo 205 de Famões
<https://www.facebook.com/escoteiros.205>

CNE - Agrupamento 879 da Póvoa de Sto. Adrião
<http://agr879cne.blogspot.pt/>

CNE - Agrupamento 1242 da Ramada
<http://www.facebook.com/pages/CNE-Agrupamento-1242-Ramada/190610880986896>

CNE - Agrupamento 69 de Odivelas
CNE - Agrupamento 1177 de Famões
<http://www.moinhosdevento.lisboa.cne-escutismo.pt/>

CÂMARA MUNICIPAL

Odielas

